**E depois da 1ª vaga de Covid-19 ?**

Neste momento o mundo está a fazer um esforço sem precedentes para conter a propagação do Covid-19, de forma a que os serviços médicos não fiquem sobrecarregados.

Este esforço vai poupar muitas vidas, no entanto, tem um custo enorme não só a nível das empresas e emprego, como também a nível social e emocional.

A questão é o que se vai fazer depois da taxa de propagação baixar.

Há 3 cenários

1. Descobre-se uma vacina ou medicamento que previna a contração do vírus ou funcione como cura para quem já contraiu a doença. Seria uma sorte, porém as estimativas optimistas apontam que esta esteja pronta e preparada para ser usado a larga escala, apenas no início de 2021.

2. Novas quarentenas. Com a ajuda do calor do verão, é possível que tenhamos algum tempo para nos prevenirmos (preparar mais camas, comprar mais ventiladores, mais materiais de proteção etc.). Mas à medida que voltamos à “vida normal”, o número de doentes vai subir outra vez exponencialmente e rapidamente entramos numa “segunda vaga” que nos vai obrigar a uma segunda quarentena e depois uma terceira e..... Quantos períodos aguentamos com trabalhadores em lay-off, empresas paradas e com os estudantes e as famílias em casa?

3. Testar em grande escala e realizar isolamentos estratégicos para travar a subida. Os esforços noutros países têm mostrado que não é fácil. Por exemplo, na Alemanha, o problema é que grande parte dos testes (90%) são feitos a pessoas sem doença.

Uma possibilidade poderia ser utilizar a inteligência artificial para aumentar a eficácia na escolha de pacientes a testar. Uma aplicação nos telemóveis pode combinar os dados sobre o estado de infeção dos seus utilizadores, com dados obtidos por Bluetooth sobre o tempo de contacto e a distância física entre utilizadores. Assim pode ser calculada uma probabilidade de estar infetado e pode ser enviado uma notoficação à pessoa para esta ser testada.

[Aqui pode ler sobre um sistema livre que está ser desenvolvido no Canadá](https://yoshuabengio.org/2020/03/23/peer-to-peer-ai-tracing-of-covid-19/)

Um sistema destes só teria vantagens, no entanto, levanta questões de privacidade.

À partida poderia ser um sistema fechado em que não é preciso identificar, nem as pessoas, nem o local onde se encontraram.

Um sistema destes teria mais potencialidades se os utilizadores permitissem o acesso à sua localização, à possibilidade de serem contactados e à introdução dos seus dados de saúde etc. Isto seriam todas opções voluntárias e temporárias.

Está na altura de começar a pensar no assunto e abrir esta discussão, uma vez que não temos muito tempo. A meu ver devíamos sacrificar esta parte da nossa privacidade durante os meses necessários para o bem de todos.

O sucesso não é garantido, porém não nos restam muitas alternativas se quisermos minimizar os efeitos devastadores desta epidemia.

Max Welling, Professor Catedrático de Machine Learning da Universidade de Amsterdão

Hans Welling, Psicólogo Clínico, Lisboa